

(foto Nunes d'Almeida)

# Stadium

N.º 13 || 3 de Março de 1943



1\$50

A reacção do Benfica depois dos 3-2 foi verdadeiramente extraordinária. As rês do Sporting foram

A Sala de Armas «Carlos Mayo», do Ateneu Comercial de Lisboa, promoveu um torneio de florete de homenagem ao nosso camarada de redacção Avelar Machado, instituindo, para o efeito, uma taça com o seu nome.

A prova em questão despertou justificado interesse e reinou boa concorrência de esgrimistas.

Mas não é do torneio em si que vamos tratar — que melhor o fará o próprio homenageado em artigo que publicamos noutro lugar. Referimos aqui um episódio curioso e interessante, que merece realmente apontar-se.

Na última sessão, precedida de cerimonial adequado à homenagem a Avelar Machado, o «gimnasta» Veiga Ventura aborreceu-se — por qualquer circunstância que para o caso não interessa — e resolveu abandonar! O gesto, porque partiu de um desportista na verdadeira acepção da palavra, não «caiu» bem — e então foi o próprio Avelar Machado que, apelando para a amizade, demoveu o esgrimista do seu intento. Veiga Ventura anuiu — e tão bem se houve que foi ele afinal quem ganhou a prova...

É bem certo o risão: «guardado está o bocado para quem o há-de comer!» E Veiga Ventura, que nesta casa também conta amigos, deve estar satisfeito por ter reconsiderado a tempo de não teimar na sua atitude...

AINDA com respeito à homenagem: — Avelar Machado viveu rodeado de bom grupo de amigos, alguns dos quais, não sendo floretistas nem se encontrando em condições de competir com possibilidades de boa classificação, quiseram figurar no torneio para testemunhar a sua amizade e simpatia pelo antigo companheiro de lutas desportivas. O desporto tem, nestas «pequeníssimas coisas» que aparentemente parecem sem importância, muito de bonito, pelo significado que encerram...

O Sporting ganhou ao Benfica — o que, aliás, não é segredo para ninguém! O «match» teve, como era natural, o «adcor» necessário: grande assistência, justificada pelo interesse que sempre despertam quaisquer competições entre aqueles clubes, e emoção do princípio ao fim da partida.

Não faltou, em suma, entusiasmo — que é, afinal, apanágio do «derby» do futebol lisboeta. Quere dizer: mesmo com o Sporting em «crise» (diz-se) os «leões» são sempre adversários difíceis para os seus rivais de sempre! E provaram isso mesmo mais uma vez...

O campeonato nacional da II Divisão de futebol tem oferecido diferentes resultados curiosos por parte de alguns clubes da província. O valor numérico de um resultado depende de muita coisa, acusando por vezes o reflexo do desnível entre as equipas em luta.

Mesmo assim, é digna de relevo a classificação obtida pelo Desportivo portalegrense e pelo Sporting da Covilhã, nas respectivas séries. Têm ambos 8 pontos em quatro jogos. O Portalegrense leva o «score» de 2-1, e os «leões» da Covilhã, 2-1. Têm, pois, uma média de «goals» de 6 e 7 por desafio.

## A-propósito da provável participação de Portugal nos Jogos Hispano-Americanos

Espanha vai celebrar em Abril o 450.º aniversário da chegada de Cristovão Colombo àquêl pais, no seu regresso da América. E, a fim de dar mais solenidade e vulto a essas comemorações, resolveu-se promover um grande «certame» desportivo: os Jogos Hispano-Americanos.

Portugal não foi esquecido, como se depreende do desejo manifestado publicamente pelo general Moscardó — delegado nacional dos desportos em Espanha e antigo lugar-tenente de Franco — que há pouco disse, em Barcelona: «Portugal deve ocupar um lugar de honra nessas festas; é com íntima satisfação que veremos os atletas portugueses em Espanha!».

Nada sabemos de positivo à-cêrca de convite oficial nesse sentido, porquanto baseamo-nos apenas na declaração do general Moscardó, que a Imprensa dos dois países referiu largamente. Mas quere-nos parecer que a «idéia» há-de tornar-se realidade, tantos e tão fortes são os laços de solidariedade que unem as duas nações vizinhas e amigas.

Portugal e Espanha têm lutado já, no campo desportivo, por mais de uma vez: ora em futebol ou atletismo, na esgrima e na velocipedia, no hipismo e no «rugby», em natação e remo, no «hockey», no tiro, no «basket» ou no bilhar. Fala-se até num próximo «match» de ténis de mesa. Por que não haviam, portanto, os atletas portugueses de participar numa organização desportiva a que não são inteiramente alheios? E, a propósito, convém até lembrar que essa comparticipação talvez servisse para criar interesse por uma outra «idéia», de há muito debatida: — a organização dos Jogos Ibéricos...

Dir-se-ia que o desejo manifestado tão claramente pelo ilustre chefe da Casa Militar de Franco e delegado nacional dos desportos em Espanha vem ao encontro de um outro desejo dos desportistas de Portugal. E seria então o coroamento de uma campanha tão proficentemente orientada — que afinal vinha a ter sua conclusão.

Depreende-se, pois, que é este o «momento oportuno» para pensar de novo nos Jogos Ibéricos, agora mais em foco pela possível colaboração de Portugal nos Jogos Hispano-Americanos de Abril.

A presença dos atletas portugueses nesse grande «certame» desportivo serviria até de estímulo e de indicação de possibilidades com vista ao futuro — sabido, como é, que a nossa expansão no campo internacional é restrita, especialmente pelas dificuldades de momento. E por isso mesmo a ocasião parece-nos a melhor para criar de novo o interesse pela organização dos Jogos da Península.

JORGE MONTEIRO

ANO XI — LISBOA, 3 DE MARÇO DE 1943 — II SÉRIE-N.º 13

# STADIUM

REVISTA DESPORTIVA

Director e Editor

DR. GUILHERMINO DE MATOS

Propriedade da  
SOCIEDADE REVISTAS GRÁFICAS, L. DA

REDACÇÃO E ADMINIST.: T. Cidadão João Gonçalves, 19-3,  
Telefone 51146 — LISBOA

Gravura e impressão de NEOGRAVURA, LTD.  
Composição e impressão tipográfica na GRÁFICA SANTELMO — LISBOA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FICOU feita, no último número de «Stadium», a crónica do último Portugal-Espanha em bilhar. Gualter de Oliveira, distinto colaborador da nossa revista, focou, brilhantemente, tudo quanto houve de valor e emoção durante a disputa do torneio peninsular. Para aqui, pretendemos sómente notar que o resultado, não sendo tão lisonjeiro como se esperava e desejava, bastou, entretanto, para valorizar a representação lusitana.

Perdeu-se, sem dúvida. Mas afirmamos-se categoria internacional suficiente para justificar o encontro e fazer pensar na sua repetição.

O campeonato lisboense de futebol da «Mocidade Portuguesa» teve, recentemente, um jogo de grande importância para a classificação de uma das séries. Disputou-se entre a Casa Pia e os Pápiolos do Exército, entre uma escola cujas tradições no futebol veem dos primórdios do popular desporto, e outra que tem afirmado o seu valor nos últimos anos.

Venceram os Pápiolos, por 3-1. Mas a Casa Pia foi digno adversário. A vitória dos Pápiolos pode ser o primeiro grande passo — para o triunfo absoluto da prova.

O Campeonato Nacional da I Divisão, em futebol, teve, no penúltimo domingo, uma jornada de surpresas. Já foram postos em relevo, na crónica habitual da «Stadium», alguns dos resultados registados. Merece, todavia, destaque a vitória do Olhanense, contra a Associação Académica de Coimbra.

Por parte dos campeões algarvios, parece acentuar-se a melhoria da sua forma. O contacto directo da província com as grandes competições desportivas do país, é um estímulo precioso — para o seu progresso.

AMPLIOU-SE, na penúltima jornada, o calendário do Futebol Clube do Porto, no campeonato nacional desta época. Depois de batido pelo Benfica e pelo Unidos de Lisboa, vencido, também, pelo Unidos do Barreiro, um dos clubes da cauda da classificação!

O Porto anda em maré de pouca sorte, mas não deve descer das suas possibilidades de recuperação. E preciso que se convença de que a crise é passageira. Alma e confiança — pois!

NOTA-SE, na imprensa portuense, um clamor de mágoa e surpresa pelo que está sucedendo ao Futebol Clube do Porto. Parece assumir por vezes proporções de catástrofe — a série de derrotas que os campeões têm sofrido. E há quem aponte já o decréscimo do número de sócios, como consequência dos desaires registados.

Não pode ser assim. Um momento de crise não pode ser um momento — de pânico. E preciso encerrar os acontecimentos com serenidade. O Futebol Clube do Porto não está perdido. Está perdendo, apenas. E isso é caso diferente... Longe de abater o moral dos jogadores, contém elevá-lo. Ao Porto há-de voltar o período da sorte — e brilhantismo. E questão de tempo — e trabalho.

Tiveram os meus amigos da sala de armas do Ateneu Commercial de Lisboa a cativante gentileza de instituir a «Taça Avelar Machado», com o pretexto da minha actividade no desporto das armas.

Desejo pôr aqui, desde já, a sincera expressão do meu reconhecimento.

A direcção do velho e útil Ateneu Commercial é aos componentes da sua secção de Esgrima, que levaram a sua amabilidade ao ponto de me surpreenderem com atenções bem gratas e inesquecíveis; às salas de armas que se associaram a estas atitudes; aos concorrentes — entre os quais me cumpre destacar, sem irreverente desdouro para outros, aquêles que não sendo floretistas, ou estando mal preparados, foram disputar o torneio para me afirmarem também a sua estima; a quantos quiseram honrar-me com a sua presença ou me dirigiram palavras amigas; e aos meus companheiros nestas lições do jornalismo, que me fizeram, mercê do seu bom espírito de camaradagem, merecidas referências — a todos, com a exacta noção de que a sua atitude é o reflexo de uma sã amizade, pois outros mereceriam, melhor do que eu, tal homenagem — a todos, bem sinceramente, muito obrigado!

O torneio de florete ora disputado, primeiro da presente época, reuniu um bom lote de atiradores, repartido pelas salas de armas do Ateneu Commercial de Lisboa, seu organizador, «Mocidade Portuguesa», Gimnásio Clube Português e Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico.

Foi elevado o número de estreates, facto animador, pois as nossas provas bem necessitadas estão dêles.

Pode também dizer-se, de maneira geral, que foi aceitável a qualidade da esgrima exibida, pelo menos em determinados graus do torneio, pôsto que na segunda meia-final e na final se verificou de facto menor nível técnico. Mas é sobejamente conhecido quanto influe a preocupação do resultado no domínio dos nervos...

Por outro lado, pôde observar-se o progresso notável de alguns moços floretistas, que atestam a excelência da sua escola e afirmam, com segurança, que podemos encerrar o futuro da esgrima com calma — embora sem exagerado optimismo. E que se continuarmos a ter o mesmo escol de bons professores, aliando à sua competência a tradicional e desvelada dedicação, mas não encontrarmos nos atiradores o carinho e constância de trabalho indispensáveis a progresso seguro — tudo se perderá...

Igualmente pôde ver-se o despon-tar de alguns novos de excelentes qualidades — tão excelentes que muito de lamentar seria não as cultivar.

A prova foi dividida em três eliminatórias, duas meias-finais e final. Seguidas sempre por invulgar assistência — a da final constituiu até aspecto a que os esgrimistas estão pouco habituados — estas «poules» disputaram-se em óptimo ambiente, que me é particularmente grato sublinhar.

Através da selecção gradual efectuada, foram excluídos nas eliminatórias: Raúl Worm, do Gimnásio

## ESGRIMA

# José da Veiga Ventura

do Gimnásio Clube, conquistou a «TAÇA AVELAR MACHADO» instituída pelo Ateneu Commercial

sio Clube, que se mostrou talvez menos combativo do que habitualmente; dr. Luís Pimentel, um estreatante que nutre forte dedicação pela esgrima e do qual deverá esperar-se maior progresso; Lamy de Almeida, do Ateneu, ainda desta vez prejudicado pelo pouco domínio que consegue sobre os nervos; Humberto Rodrigues, da «Mocidade», que continua a não imprimir aos seus combates a toada de energia necessária para a obtenção de resultados que estejam de acôrdo com a experiência que possui; Madeira Pinto, do Técnico, tam-



Veiga Ventura

sentido de floretista; Madeira Fernandes, do Ateneu, jogando nas mesmas condições e por isso ainda bém estreatante, que afirmou já bom pouco experiente; Machado Gomes, do Técnico — que fez também a sua estreia em competições — e que tem qualidades; e José de Jesus, do Gimnásio Clube, a quem já vi menos hesitante — mais decidido.

A primeira meia-final eliminou dois bons floretistas: Edmundo Franco, da «Mocidade», e Soares Cardoso, agora representando o Ateneu. O primeiro mostrou ter feito nítido progresso, afirmando-se como esgrimista de futuro. De sublinhar a sua notável intuição e boa escola. Cardoso, mais experiente, exibiu-se com a habitual correcção, embora pouco eficiente no ataque — e de certo modo pouco feliz.

Na segunda meia-final saíram outros dois estreatantes (esta prova bateu o «récord» de estreatas...), um dos quais revela habilidade invulgar: Mega da Fonseca, do Ateneu. Muito novo e com pouco tempo de esgrima, a sua exhibição demonstrou que poderá ser atirador de largo futuro — se continuar a trabalhar com método. O outro excluído — Costa Santos, do Técnico — foi o melhor dos seus companheiros de sala de armas entre aquêles a que já fiz referência.

Chegou-se à final com um bom conjunto, embora seja certo que a presença de Soares Cardoso ou de Edmundo Franco a valorizariam nitidamente.

Ao cabo dos assaltos regulamentares teve-se a «surpresa» de uma «barragem», para o primeiro lugar, entre Gouveia Franco e Paiva e Pona, da «Mocidade», e Veiga Ventura, do Gimnásio Clube. E que Gouveia Franco conduzia a sua prova com vantagem, não sendo de esperar que viesse a ser atingido no resultado pelos outros dois adversários.

1.º — Veiga Ventura, do G. C. P., com 5 vitórias e 2 derrotas, e 2.º na «barragem»; 2.º — Gouveia Franco, da «M. P.», com 5-2 e 1-1; 3.º — Jorge de Paiva e Pona, da «M. P.», com 5-2 e 0-2; 4.º — Massano de Amorim, do I. S. T., 4-3; 5.º — Jorge César Oom, do G. C. P., 3-4, 31 toques recebidos; 6.º — Reinaldo Monteiro, do G. C. P., 3-4, 32 toques; 7.º — Carlos Dias, do G. C. P., 2-5; 8.º — Nuno Maia, do I. S. T., 1-6.

Veiga Ventura — um bom espadista, que há muito não se dedica ao florete — conseguiu a sua honrosa classificação mercê da enorme vontade que pôs nos últimos combates da final — e particularmente nos do desempate. Sem exhibir, como é afinal lógico, apurada esgrima de florete, pôde mostrar-se, porém, o mesmo atirador de sempre — até com o habitual pormenor de não fazer sair das suas paradas a aconselhável e útil resposta... A vitória premiou bem o «élan» que assinalei.

Gouveia Franco — muito correcto, oportuno, em notável progresso e a afirmar-se esgrimista de largo futuro — foi incontestável-



Gouveia Franco e Paiva e Pona

mente o floretista que melhor se exhibiu neste torneio. A taça em disputa, que chegou a estar praticamente nas suas mãos, seria na realidade um justo prémio para a sua exhibição. A pouca sorte ou uma ligeira quebra na sua habitual calma prejudicaram-no precisamente no momento decisivo. Mas o seu valor, nítido, a contar para o futuro da nossa esgrima, ficou patente. Oxalá que continue a tra-

balhar com a mesma vontade e o mesmo espírito desportivo.

Paiva e Pona, outro jovem e correcto floretista, pareceu-me agora mais seguro. Atacou com maior a-propósito, mas responde ainda pouco. Possui também boas condições para ir mais além — e não deixará de o fazer. Massano de Amorim, o excelente esgrimista do I. S. Técnico, não esteve, desta vez, a exhibir «o seu melhor». Vileu executar, é certo, alguns dos seus bons ataques e atirar rápidas respostas — mas esteve menos seguro, como que pouco confiado. Massano figura entre os nossos floretistas novos de melhor valia — e o próximo torneio nos dirá que continua a ser assim...

Jorge Oom, Reinaldo Monteiro e Carlos Dias — um «velho» floretista no meio de dois espadistas... — também não estiveram nos seus dias felizes. Oom, esgrimista difícil em qualquer arma, só raro cultiva o florete. O pouco clássico da sua exhibição é o reflexo d'êste facto. Mesmo assim, registaria classificação bem diferente, se tivesse mantido o nível de jôgo que produziu nos outros graus da prova. Reinaldo Monteiro teve assaltos bons a par de outros nitidamente inferiores. Nos primeiros afirmou que a experiência compensa, até certo ponto, a pouca preparação ou as más condições físicas. Nos segundos, convenceu-me de que os «floreiros» que a fantasia lhe manda executar com o ferro só prejudicam a boa infiltração da sua ponta e a regular seqüência que dá ainda a muitos dos seus encontros. Da mesma forma, Carlos Dias esteve irregular. E no entanto justo salientar que, não cultivando também o florete com frequência, consegue nesta arma adaptação suficiente para se exhibir de maneira agradável.

Nuno Maia, o único estreatante que atingiu a «poule» final — e sem dúvida com certo merecimento — é um atirador ainda incompleto, mas dotado de boas condições físicas e patente intuição. Quando corrigir a sua posição na guarda, saindo mais vantajosamente para o ataque, e cultivar com cuidado a sua habilidade para responder — porá os adversários em bem mais sérias dificuldades.

Para fechar: Por que será que a maioria dos nossos floretistas parece ter deixado de cultivar o ataque simples, fulminante, saído da imobilidade — como mandava o saudável e grande António Martins e ensinam os Mestres? E por que será também que esqueceram as respostas por destaque e um-dois, vendo-se com frequência uma successão de paradas, respostas e contra-respostas sempre na mesma linha?

AVELAR MACHADO



# Actividade desportiva da Brigada Naval.



O mar!... O mar dos portugueses — esse mar que atravessámos, olhos postos na Cruz de Cristo, altivo e orgulhoso emblema que estampámos nas velas enfunadas das nossas naus e nos levou à glória das descobertas e conquistas — continua pertencendo de alma e coração aos portugueses de hoje. Temos o culto do mar, olhos postos em Sagres, a vista gozando, deliciada o panorama lindo do nosso Tejo. O marinheiro de hoje é digno representante do marinheiro que acompanhou Vasco da Gama. A mesma fé, igual heróicidade, o mesmo coração bondoso de homem do mar. E se os marinheiros dos nossos dias não vão em busca das glórias e conquistas que edificaram a história náutica de Portugal, nem por isso perderam o título honrosíssimo de verdadeiros homens do mar. Em vez das velas brancas e lindas dos veleiros, um penacho de fumo corre direito aos céus. Mas as pragas altivas deslizam sempre guiadas pelas mãos firmes do marinheiro português.

A seu lado, na idealogia perfeita do momento patriótico que a Nação vive, surgiu a Brigada Naval, corpo de marinheiros da Legião Portuguesa, formação digna das tradições náuticas dos portugueses de ontem, de hoje, de sempre. E como o marinheiro foi e será um desportista, eis que se fundou a Associação Desportiva da Brigada Naval, procurando, e com êxito, incutir no espírito dos seus filiados não só o culto pelo mar como pelas práticas desportivas.

Os portugueses voltaram ao mar! — iliz-se ao vêr no rio as velas pequeninas e airoas dos barcos que deslizam em competição entusiástica de regata.

E são os da Brigada Naval que vão à frente! — grita-se em terra, confirmando uma actividade que dia a dia mais interessante se torna, marcando posição de destaque no nosso desporto náutico. Movimento cada vez mais e melhor impulsionado pela Associação Desportiva da Brigada Naval, neste surge, com o seu espírito fino de marinheiro dedicadíssimo e desportista absoluto, a figura do sr. comandante Henrique Tenreiro — alguém que aos desportos náuticos tem dado valioso auxílio e não menor entusiasmo. A Associação Desportiva da Brigada Naval e obra sua, de que se pode orgulhar e que merece caloroso aplauso. A seu lado, como auxiliar precioso, e compreendendo admiravelmente a ideia do comandante Tenreiro, está Alfredo Soares de Oliveira.

Tendo igualmente a paixão do mar, é um desportista perfeito. O desporto da vela é o seu preferido. Segue-se o remo, em cuja modalidade foi campeão regional e nacional — isto além de outros desportos, como o «rugby» — tendo alinhado no «team» do Ginásio Clube Português — a natação, a ginástica, o ciclismo.

A Associação Desportiva da Brigada Naval foi criada para amenizar as actividades militares dos filiados no patriótico organismo. E, então, fazendo desporto pelo desporto, abandonam tudo para penearem nas competições desportivas. É a vontade entusiástica do sr. comandante Henrique Tenreiro, que seguem com dedicação e melhor interesse.



# A semana ATRAVÉS DA OBJECTIVA



A nova época de esgrima começou com a «Taça Avelar Machado», instituída pelo Ateneu em homenagem ao chefe de redacção do «Stadium». Aspectos da final: 1 — Os finalistas, acompanhados da gentil desportista Maria Helena de Sá, como representantes do Ateneu, uma artística placa que recorda a homenagem dos atiradores «scallistas»; 2 — Avelar Machado recebe das mãos de Maria Helena de Sá, como representante do Ateneu, o troféu; 3 — Ao entregar o troféu, Veiga Ventura, vencedor da prova, é abraçado pelo nosso camarada; 4 — No novo «rink» de patins gem «Lisboa Imperis», a inauguração hoje Germano de Magalhães já dá lições... 5 — Hurd-bell — No «Torneio dos Quatro»: Parada, de «Os Troze», enfrenta a defesa do Sporting; 6 — No grupo Desportivo dos Tabacos — Apresentação das classes de ginástica



N<sup>o</sup> oitava jornada, à parte à robustez, que ninguém previa, da vitória belenense no Barreiro, nada se passou de extraordinário. O próprio desfecho do chamado «derby» está dentro da lógica, ainda que o Benfica reinisse maior porção de favoritismo.

### Lisboa em evidência

Com o empate verificado no Pôrto, entre os dois mais categorizados concorrentes de além-Mondego, os representantes de Lisboa ficaram a ocupar os quatro primeiros postos da classificação, — Benfica e Belenenses iguais em pontuação, com mais três pontos que o Sporting, e este distanciado dois acima do Unidos.

Na luta que os três «grandes» da capital sustentam entre si, directamente, mantém-se a igualdade nesta primeira parte da prova: os «encarnados» bateram os «azuis»; estes, por sua vez, desfeitearam os «verdes», e os últimos acabam de derrotar os primeiros.

Apenas o Sporting, ao contrário dos seus dois mais directos competidores, já perdeu três pontos em luta com a província. Daí a diferença que os separa...

### O desafio grande

O embate entre os dois velhos rivais, agora vizinhos, prende sempre a atenção dos aficionados, mesmo quando, como agora sucedia, haja desnível da classificação ou quando, tal como presentemente, um deles pareça em forma superior ao outro. Um Benfica-Sporting não deixa, pois, de ser o jogo que atrai e faz vibrar as multidões. E este não fugiu à regra... Provavelmente a actividade dos bilheteiros antes do encontro e o estado dos nervos dos espectadores no fim da contenda...

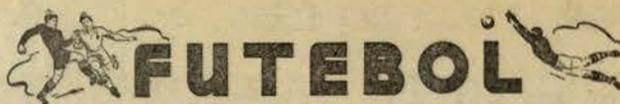
O desafio, porém, sob o aspecto técnico, não atingiu grande altura. Muito entusiasmo, é certo, muita vibração, emoção, interesse até ao silvo final, um ou outro jogador a sobressair em rasgos individuais — mas propriamente quanto a «association» ambas as equipas estiveram longe do seu máximo, principalmente o Benfica, ao qual, licitamente, revendo a longa série de vitórias no presente torneio, podia exigir-se mais.

As linhas atrasadas dos dois «teams» abusaram dos pontapés compridos, sem outra finalidade além de afastar o perigo, e a maioria dos jogadores pecou por fazer andar a bola no ar, longe do solo. Desta toada tirou benefício — ou menos prejuízo — o Sporting, que teve no primeiro tempo vento pelas costas e, por capricho atmosférico, não o teve, após o intervalo, como adversário... Contudo, os «leões» passaram de 1-2 para 3-2 no período em que insistiram em jogar mais raso ao terreno.

Porventura o volte-face foi o prémio justificado pela melhoria do sistema.

### Resultado necessário

O Sporting ganhou com merecimento, diga-se já. O grupo precisava desta vitória. O torneio também... Evidentemente que os partidários do Benfica não pensaram deste modo. Mas só eles... Derrotado o Sporting, e afastado, consequentemente, da prova, com sete pontos à menor, em relação ao «leader», o Benfica ficava então no primeiro lugar com o título imediatamente à vista. Difícilmente seria destronado, — afirmação que poderia parecer ousada, uma vez que não se chegue ainda ao meio.



## O Sporting foi o primeiro clube que derrotou o "leader" do campeonato nacional

A «aproximação» dos «leões» valoriza a prova, espavita o interesse geral. Parabéns aos tesoureiros... Parabéns a todos nós. E os próprios partidários dos «encarnados», se o seu clube tiver de conservar o título, sentirão (esquecido já o aborrecimento de agora) que o triunfo final tem outro sabor com um Sporting fortalecido e mais à ilharga...

### Dois tentos excepcionais e um autêntico «goal da vitória»

O Benfica marcou primeiro, na sequência dum «corner», mas o Sporting empatou de-prensa, ainda antes do intervalo, por intermédio de João Cruz, que nos pareceu deslocado ao recolher o passe de Peyroteo.

Os segundos «goals» de cada equipa foram qualquer coisa de magnífico — dois dos momentos de maior beleza do encontro! O desempate, a favor do Benfica, obra de Julinho, foi um prodígio de rapidez e colocação.

O outro «goal», o de Mourão, um verdadeiro tratado, pela maneira como o marcador surgiu a captar o passe de Pirez, amorteceu a bola e preparou com um pé, para a rematar, imparavelmente, com o outro, tudo num ápice, sem dar

tempo à aproximação de qualquer adversário.

Finalmente, o tento que decidiu a contenda foi o digno ponto final dum «match» disputado à base da energia e do entusiasmo. Autênticamente uma bola preparada e obtida em força, por Peyroteo, que suportou a carga ilegal de Gaspar, perdeu o controle do esférico, e ainda, graças a uma insistência de Mourão, o pôde recuperar para resolver a teima a favor das suas côres...

### Quem ri no fim...

O Benfica esteve, portanto, duas vezes na posição de vencedor. Mas os «leões» nunca se conformaram... A tradicional «alma» dos «encarnados» opuseram virtude idêntica. De ambas as vezes tiveram talento e «vontade» para recuperar terreno. E porque o empate lhes não bastava, foram mais longe...

### Uma reabilitação...

A linha média sportinguista goza de fraca fama. Várias formações têm sido experimentadas, nenhuma delas com agrado. No domingo, Canário, o jovem Lourenço e Manuel Marques, reabilitaram os médios leoninos! Constituíram, mesmo, a melhor linha no terreno.

Foram eles, à defesa como ao ataque, os «heróis» do grupo e, — vamos mais longe, — da tarde. Canário foi, até, o mais brilhante e útil jogador da equipa.

### Os Belenenses em veia

Os azuis não se deixaram surpreender no Barreiro, como poderia admitir-se. Longe disso... Jogaram muito bem no primeiro quarto de hora, na disposição, talvez, de baixar a grimpá aos recém-vencedores do F. C. Pôrto. Marcaram, então, por duas vezes. Depois abrandaram, chegaram a consentir o equilíbrio, e obtiveram apenas mais um tento até o intervalo. Na última meia hora do encontro, porém, atingiram o brilhantismo, actuando com rapidez e acerto. Contudo, 8-0 parece demais... Os campeões de Setúbal não mereceram, certamente, tão conflagradora punição.

### Um empate que nada diz

Os campeões do Pôrto receberam os de Coimbra, e sofreram um «goal» logo de início. Só conseguiram a igualdade no princípio do último quarto de hora, depois de terem desperdiçado um «penalty».

O F. C. do Pôrto, porém, dominou de modo a justificar um resultado favorável. O ataque dos estudantes não correspondeu aos justos elogios que lhe têm sido feitos. E foi a defesa que se viu forçada a agüentar maior trabalho, saindo-se airoosamente...

### A maior viagem

Os algarvios atravessaram o país para irrem ao berço da nacionalidade arrancar também um empate. Os de Guimarães chegaram a estar com a vantagem de dois pontos. Mas os visitantes reduziram a diferença, pois empataram e, quasi no final, de novo em desvantagem, tiveram ainda capacidade para repor a igualdade. O resultado parece ter sido bem aceito, como justo reflexo da actuação dos dois contendores.

### Interesse, pouco; «goals», muitos...

Finalmente, os «quartos» de Lisboa, num jogo de pouco interesse, infringiram pesada derrota aos «segundos» do Pôrto. O Unidos marcou quatro «goals» em cada tempo. E o Leixões, evidenciando desportivismo digno de menção, reduziu a diferença, alcançando dois tentos, um a seguir ao 5.<sup>o</sup> dos adversários, e outro nas derradeiras jogadas.

O resultado — como o jogo — não merece maiores reparos...

CARLOS CORREIA

### Classificação actual

	J.	V.	E.	D.	«Goals»	P
Benfica...	8	7	—	1	36-14	14
Belenenses...	8	7	—	1	41-6	14
Sporting...	8	5	1	2	24-19	11
Unidos...	8	4	1	3	39-24	9
Académica...	8	4	1	3	32-23	9
Pôrto...	8	2	2	4	17-31	6
Olhannense...	8	2	2	4	18-19	6
Vitória (*)...	7	1	2	4	15-36	4
Unidos (Bar.)...	6	2	—	6	19-38	4
Leixões (*)...	7	—	1	6	4-33	1

(\*) — Tem um jogo em atraso.

### Torneio da 2.<sup>a</sup> Divisão

O S trinta e quatro desafios que o programa da oitava jornada comportava decorreram com interesse e regularidade, marcando-se 153 «goals». Embora as posições dos concorrentes comecem a definir-se mais claramente, de

(Conclue na pág. 10)

Nas grandes competições desportivas distinguem-se sempre as Taças da

**Casa ANIBAL TAVARES**  
Joalheiros Fornecedores do Estado

JOIAS — PRATAS — RELÓGIOS

Premiada na Exposição de Sevilha, de Valladolid,  
Feira de Amstras do Estoril, Semanas do  
Trabalho Nacional e da Ourivesaria  
Portuguesa, Feira de Amstras de  
Luanda e Lourenço Marques,  
:: :: Barcelona etc. :: ::

Desportistas

Fixem Bem:

TAÇAS

Só as da

**Casa ANIBAL TAVARES**

RUA DA PRATA, 95-97 — LISBOA

## BOXING

# Mário Pereira

quere defrontar «Xangai»

Os senhores lembram-se certamente dum rapaz que outrora — como a época vai longe a-pesar-de remota ainda! — foi um razoável «boxeur», profissional honesto e humilde, e se chamava Mário Pereira? Pois é esse mesmo rapaz — que no Brasil fez carreira e em Espanha chegou a criar fama — que nos aparece agora na disposição de enfrentar Luiz Eugénio («Xangai») o valoroso pugilista da «écurie» moçambicana.

Mário Pereira que já não é precisamente um jovem e a quem o peso dos anos tirou possibilidades, tem uma aspiração: justa e legítima — quere jogar com «Xangai» para o campeonato nacional dos levíssimos. Mas aos organizadores — para quem o espírito desportivo não conta... — pouco interessa o antigo «boxeur», que julgam acabado! E Mário Pereira que se sente forte e apto a enfrentar as torturas duma luta desigual — não é da mesma opinião... Quere jogar falando nêle mais o brio do profissional e do homem que outros pretendem menscubar do que a consciência de que ainda pode «rejuvenescer». Tem ido a toda a parte (à própria Federação, até!) a fim-de que o atendam! Tem procurado, em vão, o contracto almejado! E chegou ao cumulo de oferecer percentagens da sua bolsa a instituições de caridade e a protegidos da imprensa! Mas nem mesmo assim consegue vêr atingido o seu objectivo...

Vai agora mais longe! E já que se lhe fecham todas as portas, Mário Pereira propõe-se defrontar «Xangai» em qualquer circunstancia e local: sem bolsa e à porta fechada!!! Ainda desta vez é o brio do profissional que fala de mistura com o orgulho do homem que não descre de suas possibilidades físicas. Por que se lhe não faz a vontade? Por que se lhe nega essa derradeira «chance».

Sabemos que a idade não perdôa e que o «boxing» é uma profissão dura e difícil. Sabemos isso. Mas Mário Pereira — que reptou oficialmente «Xangai», por intermédio da Federação respectiva — procura sempre que lhe seja conferida a oportunidade do almejado «match».

Que diz a isto o moçambicano — que também sabemos brioso e valente? A pergunta aqui fica — e igualmente a declaração pública de que Mário Pereira quere defrontar «Xangai» de qualquer forma e em qualquer sitio: mesmo sem bolsa e até à «porta fechada»...

A Associação de Pugilismo de Lisboa reuniu-se em assembleia geral e elegeu nova comissão administrativa, constituída pelos srs. Sampaio Teixeira (Gimnásio), presidente; presidente; Silva Lopes (Lisgás), dr. António Moreira (Lisbôa Gimnásio), Eduardo Pina (Desp. Pena) e Fernando Monteiro (Picheleira).

## POR MORTE DO DR.

# GIRI GUTH JARKOWSKY

o decano do Comité Internacional Olímpico é o conde CLARENCE DE ROSEN

COM o falecimento do dr. Giri Guth Jarkowsky, decano do Comité Internacional Olímpico, desaparece uma das mais notáveis figuras do desporto mundial.

Personalidade de grande prestigio, ficam-se-lhe devendo as mais dedicadas iniciativas e acções em defesa do desporto amator. Deixou o seu nome ligado, desde o primeiro momento, à organização internacional do desporto, quando os intelectuais universitários, tendo à frente o barão Pierre de Coubertin, fizeram o renascimento do desporto olimpico, assegurando essa sua magnifica realização com o congresso levado a efeito na Sorbone, em Paris, em 1894.

## A ESCOLA E O DESPORTO

ONDE outrora as águas do Tejo sussurravam os seus mistérios aos navegadores, ergue-se majestoso e imponente o mosteiro dos Jerónimos, em cujos claustros — berços frios de pedra — medraram crianças que são hoje imortais do desporto português.

Os casapianos, familia imensa, criaram nome, deram cidadãos à sociedade, soldados à Pátria, fama ao desporto.

«Segui-me e não trilhareis outro caminho senão o da honra». Jamais deixaram de ecoar no silêncio frio do mosteiro as palavras de Pina Manique, que gerações após gerações têm feito repercutir.

Hoje, infelizmente, as coisas vão mal para os casapianos. Razões de ordem interna reduziram a actividade desportiva na Casa Pia e os reflexos de tal medida cedo se fizeram sentir. A fonte de atletas, sempre exuberante de revelações, quasi secou — e o C. P. A. C. de hoje é uma pálida sombra do que já foi...

Não obstante as restrições para a prática das modalidades desportivas na Casa Pia, poderiam ainda brotar daquela fonte inesgotável muitos valores. Não há, contudo, e ao que parece, orientadores para limar as intuições prometedoras que por lá vimos, exuberantes de mocidade e ansiosas de prestar as suas provas.

Podem-nos os «gansos» que exarremos nas nossas colunas o seu eterno apêlo, que por justo deveria ser atendido: «Mandem-nos as «boinhas» que jazem esquecidas nos cantos das casas de arrecadações...» Virão cansadas dos pés dos Mestres mas rejuvenescerão sob os carinhos dos principiantes...

Oxalá consigam o seu desejo os simpáticos «gansos».

E depois, os treinadores que visitem os recreios das escolas que, como a Casa Pia, darão os jogadores de amanhã.

O desporto não progredirá se nos deixarmos adormecer amolecidos em estéril comodismo.

RIBEIRO VAZ

O dr. Giri Guth figurava entre os primeiros componentes do Comité Internacional Olímpico.

Professor universitário na Checoslováquia, era o maior entusiasta dos «Sokols», a grande organização da mocidade.

Acompanhando sempre o barão de Coubertin, foi o animador do olimpismo, tendo especial interfe-rencia na organização do célebre Congresso de Praga, em 1925, em volta do qual ficou movimentando-se o desporto actual.

Em 1926 esteve em Lisboa, por ocasião da reunião do Comité Internacional Olímpico, no qual compareceu pela primeira vez, como presidente, o conde de Baillet-Latour. Reunião de especial interesse e valor, pois que, sendo a primeira realizada após o Congresso de Praga, constituiu o grande passo para



Dr. Giri Guth Jarkowsky e o conde Clarence de Rosen

a separação dos criadores dos profissionais.

Pessoa respeitabilíssima e de-ve-ras simpática, o dr. Giri Guth encarava o desporto como o grande auxiliar da educação.

O seu prestigio corria mundo.

Quando as tropas alemãs occuparam a Checoslováquia, esse prestigio, que desde a fundação do Comité Internacional mais se fora acentuando, foi reconhecido por Hitler. A sua organização dos «Sokols» mereceu o respeito das forças alemãs, e o chanceler alemão, demonstrando apreço e consideração pelo decano do Comité Olímpico, recordou a sua figura como representante do Comité Internacional Olímpico na Boémia-Moravia.

Com 81 anos de idade, o dr. Giri Guth Jarkowsky era o único elemento vivo dos primeiros componente do Comité e preparava-se com entusiasmo para, em 1944, — ao comemorar-se o meio século do Comité Internacional Olímpico — receber as honras que lhe seriam dedicadas.

Por sua morte, o decano do Comité Internacional Olímpico passa a ser o conde Clarence de Rosen. Com 43 anos de permanência no C. I. O. (1900-1943), o seu nome prende-se a uma valiosa colaboração na actividade do importante organismo.

É um apaixonado pelo automobilismo e foi considerado o melhor cavaleiro da Europa, sendo ainda estribreiro-mor do Rei Gustavo, da Suécia.



à lareira

PROBLEMA N.º 20

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11			
1	M										SO			
2	TI										AS			
3				M	A	R	I	O			T			
4	C	A	D	S	E	R	P	O	R					
5	A	M	A	R	O					R	O	D	A	
6				A	S	I	A			C	U	B	O	
7	A	F	I	O				T		A	R	R	E	
8	V	S			D	E	L	E						
9					R	O	M	A	O					
10	S	O										P	A	
11	E	S											A	R

Casary - Porto

Horizontais: 1 — Indecoroso. 2 — Flexão do pron. tu; Art. f. (pl.). 3 — Nome de homem. 4 — Galgo; Ente; Colocar. 5 — Afeição-se; Giro. 6 — Uma das cinco partes do mundo; Sólido com seis faces quadradas e iguais. 7 — Agudo; Interp. (designativa de cólera). 8 — Cedi. 9 — Nome de homem. 10 — Solitário; Instrumento de pe-dejar. 11 — Ordenar.

Verticais: 1 — Ciência da moral; Previna. 2 — Nota musical; Glória (inv.); Art. m. (pl.). 3 — Lugar muito agradável. 4 — Corrente. 5 — Indivíduo de grande valor e notoriedade; nota musical. 6 — Culpado; Possui. 7 — Pôr-se em movimento; Distava. 8 — Caminho ladeado de casas. 9 — Necessitado. 10 — Sua; Perfume; Bórsas. 11 — Género de moluscos acéfalos; Vaguear.

### Decifração do Problema n.º 4

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1	P	E	C	H	P	O	M	O							
2	C		R	O	S	C	O	P	O						
3	A	L	V	T	I	R	R	L	H						
4	V	O	R	P	H	S	E	M							
5	O	U	C	R	P	E	T	H	P	H					
6	R	O	L	R	R	O	V	T							
7	E	S	A	R	M	A	I	H							
8	L	I	A	T	E	A	R	R	A	L	O				
9	R	R	O	O	H	M	E	L							
10	P	O	M	V	A	I	H	I							
11	R	M	I	N	I	S	T	R	H	O					
12	P	A	L	A	R	I	R	I	A						

Nas horas vagas do desporto, leia...

LEIA

ROMANCES: ACONSELHAMOS:

Sinais do Céu por Joaquim Mota J.º

Paixão e Morte dum rapaz romântico por Hugo Rocha

Segrão de Amor por Maria de Figueiredo

São éstos os últimos romances editados pela

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA

# VIMEIRO ENTRA NA BENFICA

*Imposto pelos seus rivais de sempre*



— Sporting: — Toma lá «três, que é conta que Deus fez».  
 — Benfica: — Pois sim, mas, «escorregar não é cair».



1 — O 2.º posto do Benfica, que Julinho levou imparavelmente.  
 2 — Lourenço que fez um bom lugar — para se para deter o ímpeto de Julinho, que talvez vá cair.  
 3 — Curiosa expressão de Alcobia no momento em que Pireza remata em o seu bom estilo.  
 4 — Pireza remata de cabeça um passe de Peyroteo.  
 5 — A pesar de arrogado por Peyroteo, Mané vai captar a bola e afastar o perigo.  
 6 — Numa zangada dos «encarnados», a meia-defesa dos «leões», sustenta o embate.

(E. Neves d'Almeida)

# Benfica e Ateneu

«animadores» do campeonato de Lisboa

NA antepenúltima «saída» da primeira volta registaram-se os resultados seguintes:

Carnide-Algés	39-34
Unidos-Lisgás	40-17
Atlético-Ateneu	56-44
Benfica-Sporting	63-15
C. Ourique-Maria Pia	24-21
Belenses-Rio Sêco	38-23

De jornada para jornada o torneio ganha maior animação e interesse, especialmente pela luta contra o «leader»; mas também outros «teams» têm procurado nestas últimas «rondas» melhoria de classificação, o que é naturalíssimo, e isso representa um aliciente para a prova, cujo desfecho se nos afigura ainda incerto.

O Benfica, derrotando o Sporting por 63-15, alcançou a «maragem» melhor da jornada — acrescida da circunstância de terem os «leões» feito, na segunda parte, apenas quatro pontos...

Também merece realce a «marca» do Ateneu — cujo «team» está em franco progresso — contra os alcantarenses.

Os outros resultados são normais, se bem que a «marca» do Unidos ultrapasse aquilo que seria lógico esperar-se; mas o Lisgás jogou o suficiente para merecer a posição!

Acrescentem-se as dificuldades dos ouriqueenses e belenses, respectivamente contra Maria Pia e Rio Sêco; os vencedores perdiam ao intervalo (11-13 e 8-20) mas acabaram triunfando bem.

Classificação:

J. V. E. D. Bolas P.	
Benfica	9 8 - 1 389-238 25
Atlético	9 7 - 1 347-265 24
Unidos	9 6 - 2 336-261 23
Belenses (6)	9 5 - 3 281-258 20
Algés	9 5 - 4 327-266 19
Lisgás (4)	9 5 - 4 369-272 19
Carnide (8)	9 4 - 5 282-265 17
Ateneu (7)	9 3 - 5 292-355 16
Campo Ourique (10)	9 3 - 5 217-293 16
Sporting (9)	9 2 - 6 250-333 15
Maria Pia	9 2 - 7 273-331 13
Rio Sêco	9 - 9 217-334 9

Apontam-se entre parêntesis os lugares que as equipas ocupavam na «ronda» anterior, verificando-se que enquanto o Belenses, o Carnide e o Campo de Ourique subiram — o primeiro mais pronunciadamente... — e o Ateneu, o Lisgás e o Sporting desceram alguns pontos. Mas isto nada significa no momento actual, porquanto o torneio ainda está destinado a muitas oscilações da tabela...

**O CAMBISTA TESTA**  
está sempre à Testa das **SORTE GRANDES**  
Rua do Arsenal  
**74-78**

# Campeonato Nacional de Futebol

(Conclusão da pág. 6)

jornada para jornada, e alguns clubes vejam as suas aspirações comprometidas, a verdade é que todas as equipas continuam a lutar com entusiasmo.

## Grupo A

Resultados: Gil Vicente-Vianense, 2-1; Vitória (R.)-Limarense, 2-1; Famalicão-Sp. Fafe, 1-1; Sp. Braga-Vizela, 5-0; Gaia-Candal, 2-3; Valadares-Vilanovense, 1-5; Coimbra-Avintes, 7-0; Ramaldense-Leixões (R.), 1-4; Desp. Aves-Boavista, 1-1; F. C. Pórtico (R.)-Académico, 0-3.

De salientar a circunstância do Famalicão, no seu campo, não ir além de um empate e a dificuldade do Vila Real e do Boavista. Os restantes resultados são normais e serviram para consolidar posições.

Nas várias Sub-Divisões deste agrupamento continuam à frente: Famalicão, Candal e Coimbra, Académico e Leça.

## Grupo B

Resultados: Santa Clara-A. Académica (R.), 1-8; Lusitano-União de Coimbra, 2-4; Naval 1.º de Maio-Sport Coimbraense, 5-0; Académico de Viseu-Vouzelense, 4-0; S. L. Covilhã-Sp. Covilhã, 0-7; Alcabastrense-Sporting Castelo Branco, 6-3.

Os figueirense e os unionistas de Coimbra continuam a lutar para o primeiro posto com entusiasmo.

«Leaders»: União de Coimbra, Académico de Viseu e Sporting da Covilhã.

## Grupo C

Resultados: Operário Vilafranquense-Águia Vilafranquense, 1-1; Sacavense-Belenses (R.), 0-7; Marvilense-Operário, 0-1; Chelas-

Olivais, 5-1; Atlético-Estoril, 2-2; Luso do Barreiro-Seixal, 2-5; Benfica (R.)-Unidos (R.), 4-1; Amora-Barreirense, 2-3; Fósforos-Casa Pia, 2-2; Vitória de Setúbal-Unidos do Montijo, 2-0.

Os dois clubes de Vila Franca... ajudaram o de Alhandra. Entre os lisboetas, o Operário forneceu a surpresa da jornada, ganhando ao Marvilense no campo adversário, a reserva do Belenses ganhou com maior facilidade de que se previa, o Chelas, merecendo a vitória, alcançou um resultado demasiadamente expressivo, o Atlético fez passar um mau bocado aos estorilenses, os «encarnados» mais uma vez levaram a melhor sobre os unionistas e o Fósforos continua a não corresponder ao que legitimamente se lhe pode exigir, visto ser da Divisão de Honra da A. F. L.

O Barreirense deve ter tido dificuldades na Amora e os setubalenses ganharam com naturalidade. Marcham à frente: Alhandra S. C., Estoril Praia, Barreirense e Benfica (R.) e Vitória de Setúbal.

## Grupo D

Resultados: Lusitano de Évora-Estremós, 4-1; União de Beja-Moura, 0-4; Louletano-Olhaneense (R.), 2-2; S. L. Faro-Lusitano de Vila Real, 0-2; Glória-Sporting Farense, 1-1.

O Estremós sofreu a sua primeira derrota que veio trazer grande interesse à «poule». Os morenses ganharam à vontade e os melhores do Algarve não conseguiram mais do que empates.

«Leaders»: Estremós e Olhanense (R.) e Sp. Farense. O Luso de Beja ficou vencedor do seu agrupamento.

ZÉ DO PEÃO

## RUGBY

# Boa propaganda através do Campeonato de Lisboa

NA terceira jornada do Campeonato de Lisboa, notaram-se os seguintes resultados: Belenses, 3-Atlético, 0; Gimnásio, 19-Académica da Amadora, 0; Benfica, 12-Estoril Praia, 0. A pugna Belenses-Atlético, nas Lásias, sob a arbitragem do sr. José Pinto Queiroz, decorreu com muita animação; os grupos defrontaram-se com vontade de vencer e muita energia. No começo, o jogo desenvolveu-se no campo do Atlético; uma «touche» comprida levou-o para o meio-campo do Belenses; daqui o jogo alternou de campo para campo, até final. Registaram-se falhas em apanhar a bola em corrida, o que deve ser rápido e sem hesitações, as quais prejudicaram sempre o bom andamento da partida. José Rosa marcou, na segunda parte, os pontos do Belenses.

Na equipa de Belém as linhas mais em evidência foram as dos médios e três-quartos; entre os alcantarenses sobressaía a linha dos avançados e três-quartos.

As decisões do árbitro deviam ser mais rápidas e mais cuidadas nos «avants» e nas deslocações.

No campo do Fidié, o Gimnásio desembaraçou-se facilmente da Aca-

démica da Amadora, fazendo um resultado digno do valor da sua equipa. Marcaram: José Manuel (3), Vilas Boas (3), Meira (3) e Hermes (2).

O Benfica desloca-se ao Estoril e bateu o adversário com margem folgada, quanto a pontos, conseguindo assim o primeiro triunfo neste campeonato. Os marcadores foram: Almasqué (6), Avilez (3) e Trindade (3).

Com os resultados desta jornada, continuam à frente da classificação o Belenses e o Gimnásio, com três vitórias cada um. O Benfica e o Atlético podem ainda melhorar de classificação no decurso do campeonato.

Pela assistência que se notou no jogo das Lásias, pode concluir-se que o «rugby» se expande cada vez mais e ganha maior simpatia do nosso público.

SOUSA MARQUES

## Aos Correspondentes

Temos em nosso poder grande quantidade de fotografias que os muitos correspondentes de *Stadium* têm enviado, para que lhes passemos os respectivos cartões de identidade. Mas devido à falta de tempo e à aglomeração de serviço, não pudemos satisfazer ainda todos os pedidos. Que nos desculpem os nossos prezados colaboradores a demora, na certeza de que todos serão atendidos.

# NOTAS DIVERSAS

Tem seguido o seu rumo — com ritmo certo — o campeonato lisboense de «hockey» em campo. E o Futebol Benfica mantém ainda supremacia neste género de desporto! Pelo menos por enquanto...

A três jornadas do final do torneio, a classificação é a seguinte:

J. V. E. D. Bolas P.

F. Benfica	7 6 1 - 18-4 20
Benfica	6 5 - 1 14-7 16
Belenses (*)	7 2 - 5 4-13 10
Hockey	6 1 1 4 12-12 9
Atlético	6 1 - 5 2-15 8

(\*) — Conta uma falta.

Os campeões (de Lisboa e de Portugal) continuam, portanto, favoritos cem por cento. Mas o Benfica pode ainda «fazer-lhes sombra»...

— No que respeita ao campeonato do Pórtico (bem mais animado que o do sul, pois tem 13 clubes a disputá-lo) dir-se-á que o interesse pelo desfecho aumenta à medida que a prova se aproxima do seu termo.

O Leixões (campeão) ainda tem «chance» — mas o Ramaldense e o Boavista parecem apetrechados para lhe tornar dificultosa a «repetição!» Quanto ao F. C. Pórtico e Académico estão já fora da carreira para o título...

— O Barreirense está a construir um «rink» de patinagem. Será o segundo recinto que a vila do Barreiro vai ter (o outro, excelente, é o do Unidos) e muito beneficiará o desenvolvimento daquele desporto na margem sul do Tejo.

— Lisboa e Pórtico vão defrontar-se pela quinta vez em «hockey» em campo, no dia 11 de Abril, na capital do País.

Nos jogos anteriores registaram-se duas vitórias dos portuenses (2-0 e 4-1; ambas na capital do norte) contra uma dos lisboetas (5-0) e um empate «em branco».

— O 4.º campeonato nacional de «hockey» em patins disputa-se ainda este mês, entre o Futebol Benfica e o Paço de Arcos, únicos concorrentes. O primeiro «match» está marcado para o dia 14. Nos anteriores torneios os vencedores foram: 1940, Sporting; 1941 e 1942, Futebol Benfica.

Só quem joga no «PÃO QUENTE» garante seu pão para sempre  
||  
**LOTARIAS**  
||  
**ROSSIO, 19 e 20**  
Próximo ao Café Nicola

## Campismo

### A ACÇÃO DO ANTIGO NÚCLEO «NOVOS DE PORTUGAL»

A O iniciarmos as referências aos vários núcleos de campistas que animam com a propagação da sua actividade tão útil e belo desporto, justo é recordar a acção do Núcleo de Propaganda Educativa «Novos de Portugal», que pode ser considerado o precursor das actividades campistas no nosso país, sobretudo em relação com os aspectos patriótico e cultural.

Em 13 de Novembro de 1931, aniversário do falecimento do Infante D. Henrique, fundava-se o Núcleo «Novos de Portugal», que para seu patrono escolhia aquêlle vulto da nossa história. Procurava preparar elementos com o fim de formar à sua volta como que um acampamento nacional permanente na ponta de Sagres, o que mais ou menos já começou a ser efectuado pela «Mocidade Portuguesa».

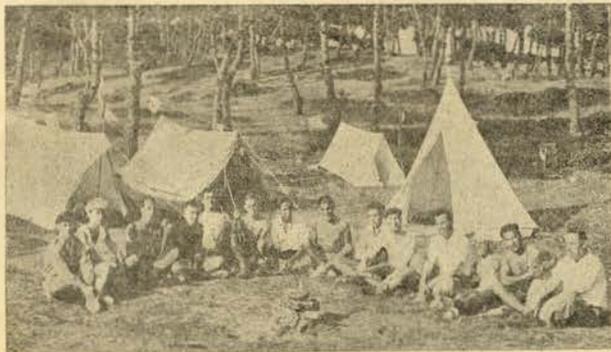
Por ocasião de algumas das suas romagens patrióticas — especialmente as efectuadas, em 1936, a Guimarães, em honra do fundador

beneficiaria da prática do campismo, sempre com o lema de servir a causa do robustecimento moral e cultural da gente portuguesa.

Será portanto de toda a justiça frizar que os «Novos de Portugal» foram as arautos de tão salutar empreendimento, não tendo havido a preocupação de se constituir qualquer organismo clubista, mas sim o de estabelecer o melhor intercâmbio entre os propagandistas desta idéa, nos vários sectores oficiais e particulares da cultura portuguesa.

Os «Novos de Portugal» preconizaram o campismo como base de saúde física, de formação moral e de doutrinação patriótica. E, embora se suspendessem as suas actividades oficiais — entre os quais recordamos os votos emitidos no I Congresso de Campismo Desportivo — os seus antigos componentes estão dispersos por várias organizações campistas que se propõem a realização de tão altos objectivos.

O campismo em Portugal ficou



Aspecto de um dos últimos acampamentos dos «Novos de Portugal», no decorrer de uma reunião cultural em que se invocava uma data histórica.

da nacionalidade, e outras a Odiveias, junto do túmulo de D. Diniz, homenageando o criador da Universidade — realizaram-se acampamentos em que tomaram parte escuteiros e outros «novos», pretendendo-se por esta forma interessar a nossa juventude pela vida ao ar livre e preparar-lhe o espírito com a evocação de datas e figuras mais altamente representativas das virtudes e glórias dos nossos maiores.

Tendo alguns dos seus directores — destacando-se o sr. dr. Gomes dos Santos, o fundador e entusiástico impulsor do Núcleo — visitado acampamentos da juventude no estrangeiro, não só em congressos de Educação Física como nos dois últimos «Jamborees» de Escuteiros, foi com a experiência lá adquirida e largamente divulgada através de palestras, artigos na imprensa e publicações, que se tornou possível dar a conhecer no nosso país o valor do movimento campista e interessar nêlle maior número de jovens, com o objectivo de organizar futuras actividades, não só através da «Mocidade Portuguesa», mas de clubes da especialidade, de cujos esforços poderá resultar a sua máxima expansão. Assim toda a nossa juventude

devendo a êste grupo a iniciativa dos seus primeiros acampamentos e a divulgação de tão belo e salutar desporto.

F. S.

Patrocinada pelo Secretariado de Propaganda Nacional e em colaboração com o Clube Nacional de Campismo, realiza-se na próxima Primavera, em Lisboa, Pôrto e Coimbra, a Exposição Nacional de Campismo.

Uma dezena de sócios do Clube Nacional de Campismo realizou um passeio de marcha da estação de caminho de ferro de Palmela até ao castelo e depois, a corta-mato, pela serra de S. Luís até Albarquel.

#### CÓDIGO DO CAMPISTA

O campista não caminha sobre terrenos cultivados; não parte nem arança plantas, flores ou frutos; nunca apanha lenha sem autorização do proprietário; tem sempre o maior cuidado em não conspurcar a água das fontes e dos poços; e nunca espanta nem maltrata os animais.



## ASPECTOS DA VELOCIPEDIA

### para a próxima época

É desvanecedor, sobretudo para quem se interessa pelas coisas de ciclismo, a maneira entusiasta como os estradistas portugueses, e em especial a gente nova, se preparam e treinam com vista às primeiras corridas da próxima temporada.

Há sintomas evidentes de que a época, apesar das dificuldades materiais do momento que atravessamos, decorrerá animada — tanto ou mais que a de 1942.

Verificaram-se êste ano, na categoria de amadores, transferências de vulto.

Um novo clube parece também voltar a possuir amadores, e tanto os estradistas que mudaram de camisola, como os que se mantiveram fiéis à sua antiga colectividade, treinam já com afinco pouco vulgar nesta altura do ano.

Nota-se ainda um pormenor quasi inédito no que diz respeito aos corredores novos: é o hábito, que a maioria criou, de treinar com os independentes. Saem com êles para a estrada, seguem por sistema nas suas rodas, e alguns há que até se dão ao luxo de ir para o comando da marcha, em cadência que faz suar os ases...

Dos amadores conhecidos, Mourão, prestes a servir-se de montada nova, construída especialmente para a sua estatura, é muitas vezes companheiro de João Lourenço.

Alberto Raposo leva com frequência na sua esteira o ex-bebenense Silvio Costa, já inscrito pelo Desportivo da Iluminante, preocupando-se ambos com os tempos e as médias dos treinos.

Espadinha, Joel e Martins Ferreira, dispostos a envergar a camisola azul-rubra do simpático Rio de Janeiro, rolam com frequência, em marcha que é mais de corrida que de treino, nas estradas de Sintra a Cascais.

Os rapazes do Lisgás, em especial Francisco Castro, o mais experiente de todos, Aristides Paulo, Luís Santos, Afonso Espalha, Campos Avelar e Mota Domingues, adiantam o mais que podem a sua preparação, a fim de não serem surpreendidos pelo novo recruta do clube, Abreu Pedreira.

Quantos aos pupillos de Alfredo Luís da Piedade, representantes do Iluminante, e no número dos quais se contam Zeferino Carvalho, Manuel Rocha, Amândio Monteiro, Maximino Silva e os irmãos Jacintos, também já ultrapassaram, aos domingos, em saídas de grande fôlego, a centena de quilómetros, facto que diz estarem já bastante «rolados». E, se assim não fosse, não poderiam êsses amadores agüentar o «passo» que lhes impõem, por vezes, Lopes, Jacinto e Rebelo, quando saem com êles a pedalar.

Por tudo isto, bem se pode prever uma movimentada época de corridas na categoria de amadores.

Oxalá que tal suceda — para bem do ciclismo e satisfação dos simpatizantes da modalidade.

Há dias, o nosso presado camarada Manuel Mota, referiu-se a um incidente havido entre a sede da U. V. P. e a Delegação do Pôrto, devida a certa troca de bicicletas, feita por um corredor do sul, no circuito da Curia. O incidente foi sanado com a diplomacia habitual dos dirigentes unionistas, escrevia aquêlle nosso amigo.

Entende a U. V. P. que a troca de bicicletas é permitida sempre que o regulamento especial da prova a não proíba. Há, porém, um artigo no R. G. de Corridas que diz: «Em caso de avaria, o corredor não pode ser ajudado na reparação».

Ora, na Curia, o corredor em questão mudou de bicicleta para voltar a recebê-la já com novos «boyaux». E o nosso colega pede para que no próximo congresso o assunto seja esclarecido em definitivo.

Podem os Delegados da U. V. P. estarem desde já certos que o assunto não tem outra interpretação que não seja a dada pela sede.

Em toda a parte do mundo onde é permitida a troca de bicicletas — e repare-se que essa regalia só pode retirar-se quando as máquinas vão seladas — não são os corredores que mudam de «boyaux» quando furam. Essa tarefa pertence aos delegados ou aos mecânicos.

Para os corredores fazerem a substituição dos tubos não mudavam êles de bicicleta, alterando por vezes a sua posição.

Da mesma maneira não existiam, nas provas de circuito, os postos de abastecimento e reparação que, em certos casos, como no circuito de Monthlery, chegavam a ser fixados em número de quatro a cinco. E pormenor assente, desde sempre, que um corredor, quando não utilize bicicletas seladas, pode mudar de máquina as vezes que entender, salvo quando houver cláusula especial.

A idéa que presidiu à inclusão no R. G. Corridas do parágrafo que proíbe ajudar os corredores, foi para evitar fraudes como as havidas em algumas provas francesas do princípio d'êste século, nas quais os concorrentes, a pretexto de terem as máquinas avariadas, as entregavam a treinadores e mecânicos, para êles fazerem parte do caminho de automóvel...

GIL MOREIRA

Joalharia - Ourivesaria - Rejoalharia  
**CASA DAS BENGALAS**  
RUA DA PRATA 87 A 91  
Telef. 20256 LISBOA

Colossal sortido em  
laças de prata para  
prêmios desportivos

No Jôgo Unidos-Leixões: Uma avançada de Tanganho amaldiçoada pela defesa nortenha (à esquerda) e o bom estilo do Gralho (à direita).  
(Fotos Nunes d'Almeida)



Em Guimarães — À esquerda: Laureta faz o 3.º "goal" do Vitória. À direita: a defesa vimaranense em apuros para deter um enérgico ataque dos rapazes de Olhão



NA ESTRELA: Prossegue com interesse o torneio amador organizado pelo Internacional. A gravura mostra nos uma fase do encontro de sábado último.



Três instantâneos colhidos no mais importante jogo da 2.ª divisão nacional de domingo, entre o Estoril Praia e o Atlético  
*(fotos Ismael)*



III Divisão da A. F. L.— Uma fase do encontro Palmense-Cascais, no qual o primeiro venceu por 1-0, conquistando o titulo de campeão



A actividade desportiva da «Mocidade» — Em baixo: No jogo de «Voley», de sábado, na Tapadinha. À direita, de cima para baixo: Os grupos dos Colégios de S. Pedro e Portugal, de Coimbra, fotografados antes do seu último encontro em futebol



# Actividades da «Brigada Naval»

(Conclusão da página 4)

Assim a A. D. da Brigada Naval mantém em plena actividade o seu bem apetrechado gimnásio, onde as classes trabalham sob a direcção de Amílcar de Aguiar, se bem que todos façam a sua gymnástica militar.

Depois, outros desportos, como a esgrima, o tiro, o ténis, a natação, e até mesmo o futebol, ampliam a sua actividade desportiva, na qual todo o legionário está integrado.

Mas os principais desportos dos legionários navais são a vela, o remo e a natação, e nestas modalidades a actividade condiz com o interesse que lhe dedicam os seus dirigentes.

Actualmente são 40 os velejadores e as escolas de remo estão funcionando com excelente frequência, dispondo a secção de um «yollo-demer» (quatro remos) devidamente reparado e afinado no Clube Naval de Lisboa, cuja direcção, gentilmente, permitiu que os legionários navais se utilizassem das suas instalações. Ali se efectuam as escolas de remo, nas quais se preparam as tripulações que hão-de representar a Brigada Naval em todas as regatas que se realizarem nesta categoria e possivelmente no campeonato nacional.

Nesta modalidade um lema se respeita e cumpre: A Brigada Naval, fazendo remadores, faz marinheiros!

Não esqueçamos também que a Associação Desportiva da Brigada Naval não só faz desporto como auxilia todos os clubes da especialidade, fazendo-lhes entrega, anualmente, de um prémio pecuniário, além do prémio «Comandante Tenreiro».

A actividade dos legionários da Brigada Naval nos desportos náuticos terá acção futura do maior interesse, coroando o impulso que tem dado ao remo e à vela.

A sua flotilha — compondose de nove «sharpies» de 12 m e quatro de 9 m; quatro «vougas»; oito BN monotipos e um monotipo C. N. P. — vai ser aumentada com seis «vougas» e quatro «sharpies», neste momento em construção, procurando ainda adquirir em Espanha, nos estaleiros do Ferrol, um

casco de «starn». Assim enriquecida a sua flotilha de vela — poderão competir em todas as regatas e nas suas diversas classes de barcos.

O entusiasmo que anima os legionários navais nas suas realizações desportivas vai permitir que estejam presentes na «Festa do Mar», a efectuar em Barcelona no próximo mês de Abril.

Também o seu programa de regatas a realizar este ano é valioso e constituem-no as provas: em Maio: «Taça Arnaldo Stockern» — regatas de «sharpies» de 12 m; Junho: «Taça Vouga» — regatas especialmente dedicadas à classe «Vouga»; Julho: «Taça Tejo» — campeonato regional de «sharpies» de 9 m; Agosto: «Taça Mar» — grande regata de cruzeiro, Lisboa - Cascais - Lisboa, reservada às classes «starn» e «sharpies» de 12 m, e «Taça Brigada Naval» — campeonato nacional de «sharpies» de 12 m; Setembro: no Estoril, regatas internacionais de vela em colaboração com o Algué e Dafundo; Outubro: regatas entre sócios da Associação Desportiva da Brigada Naval para disputa das taças «Servir», «Cumprir» «Obedecer».

Eis, em resumo, o que é a actividade da Associação Desportiva da Brigada Naval, movimento valioso e entusiasticamente dedicado ao desporto náutico.

FERNANDO SA

## PELOS CLUBES

O Clube Naval de Lisboa vai abrir uma escola de instrutores de remo, orientada pelo sr. dr. Leopoldo Lherfeld. A inscrição para este curso, que começa a funcionar na segunda quinzena do mês corrente, encontra-se já aberta a todos os sócios. Também o Conselho Director resolveu suspender o pagamento de jóia para os indivíduos que se inscrevem sócios durante este mês.

Encontra-se aberta no Sport Algué e Dafundo a inscrição para os sócios que desejem frequentar as aulas de navegação à vela, que começam a funcionar no dia 16, às 21,30 horas.

## 34 jogadores espanhóis nos torneios internacionais de «golfe» no Estoril

A linda Costa do Sol anima-se nesta quadra do ano com a organização de várias competições de «golfe», de entre as quais avulta o III Portugal-Espanha, que deve ter-se disputado ontem com a presença de Javier Arana, Santiago Ugarte, Marqués de Viluma, Augusto Bafflo, Visconde de Lianteno, Marcelino Bofin, Genaro de la Riva e José Antonio Arana (Espanha); Visconde Pereira Machado, Manuel de Brito e Cunha, José Posser de Andrade, Visconde de Soveral, João Burnay, dr. Luís Sousa Lara, dr. José de Sousa e Melo e Fernando Nicolau de Almeida (Portugal).

Os torneios internacionais do Estoril principiaram a 27 de Fevereiro e prolongam-se até o dia 7 deste mês.

Para estes campeonatos deslocam-se ao Estoril, além dos jogadores do «team» representativo de Espanha, mais os seguintes espanhóis: Marqués de Zuya, Lorenzo Pons, Ricardo Gandarias, Rafael Casares, António Maçaya, Fernandes Villaverde, Miguel Tayá, Guíerrez de Soto, António Lavín, Oscar Alzaburu, Joaquim Santos Suarez, Ramiro Perez, Juan Ruet, Ignacio Macaya, e as senhoras Rosario Churruca, Conchita Ruet, Nuria Soler, Duquesa Fernan Nunes, Mrs. Carles, Cristina Someruelos, Condessa de la Moriera, senhoras de Bofin, de Bafflo, de Gandarias, de António Macaya, e de Ignacio Macaya.

## RAÚL OLIVEIRA

Foi há dias submetido a uma intervenção cirúrgica o nosso camarada sr. Raúl Oliveira, director do tri-semanário *Os Sports*, por cujo pronto restabelecimento *Stadium* faz votos.

## FUTEBOL EM ESPANHA

### GAMPEONATO DA LIGA

Os encontros da 21.ª jornada, disputados no último domingo, forneceram os seguintes resultados:

Valência, 8-Bétis, 3.  
Zaragoza, 0-Castellón, 0.  
Coruña, 3-Celta, 1.  
Barcelona, 5-Aviación, 0.  
Granada, 3-Oviedo, 1.  
Sevilha, 2-Bilbau, 0.  
Madrid, 7-Español, 0.

O «leader» da prova — o Atlético de Bilbau — não conseguiu regressar a casa vitorioso. O Barcelona alcançou nítida vitória, o mesmo se podendo dizer do Madrid que luta corajosamente para fugir ao perigo de baixar de Divisão.

Como nota dominante da jornada deve assinalar-se o bom comportamento das equipas da cauda da classificação.

Depois dos encontros de domingo a ordem ficou assim estabelecida: 1.º A. Bilbau, 30 pontos; 2.º Sevilha, 27; 3.º Castellón e Valencia, 26 p.; 5.º Barcelona, 24 p.; 6.º Oviedo, 23 p.; 7.º Celta, 22 p.; 8.º A. Aviación, 21 p.; 9.º Coruña, 20 p.; 10.º Español e Madrid, 19 p.; 12.º Granada, 17 p.; 13.º Zaragoza, 11 p.; 14.º Bétis, 9 pontos.

## Sarau de gymnastica NO G. D. DOS TABACOS

O Grupo Desportivo dos Tabacos é uma colectividade moderna e progressiva — que ainda não tem cinco anos de existência mas apresenta já obra digna do maior aplauso. Além do «basket» e do ciclismo — onde tem marcado bom lugar — dedica-se também à prática da patinagem e dos desportos de sala; nêstes com especialidade na gymnástica, luta greco-romana, pugilismo e esgrima de pau, que é o jogo caracterizadamente português. E mantem, com boa frequência, classes de esgrima de pau, de «boxing», e de luta e gymnástica, orientada, a primeira, pela proficiência de António Caçador, e as duas últimas pelo dedicado José Crisóstomo Teixeira, que substituiu José Maria Rozendo a partir da altura em que o antigo campeão «gimnastista» foi para as colónias. Na aula de «boxing» pontificam Vieira Alves e Costa Nêgus.

A fim de apresentar as novas classes — de gymnástica e de luta — promoveu a direcção do clube um sarau de desporto e recreio, que decorreu animadamente e serviu para demonstrar o grau de aperfeiçoamento dos seus atletas. Nessa festa — a que deu brilho o elemento feminino, alegrando com a sua presença o interessante espectáculo — exibiram-se nove gymnastas «tabaqueiros» numa série de saltos vistosos e de efeito, seguindo-se uma demonstração de luta greco-romana em que tomaram parte Jesus Santos, Dias Pereira, António Silva e Alfredo de Oliveira.

Por último o sr. Francisco Vieira e a menina Cristalina Silva delicia-ram a assistência com algumas canções em voga, terminando o sarau por um baile que se prolongou pela noite fora.

## O PALMENSE ganhou o campeonato da III Divisão da A. F. L.

HAVENDO terminado empatados a zero bolas ao cabo de duas horas de jogo no encontro do Lumiar-A, Palmense e Cascais voltaram, portanto, a encontrar-se no domingo último em Santo Amaro, o terreno destinado a servir de teatro aos desafios decisivos da 3.ª Divisão.

Ao fim da primeira parte, os grupos ainda estavam empatados por 0-0, mas, estava escrito que o Palmense seria o campeão de 1943. Foi Tavares que deu o título ao seu grupo, marcando o único «goal» do desafio — um autêntico «goal» da vitória — a três minutos do segundo tempo.

Técnicamente o desafio foi inferior ao do penúltimo domingo. Não teve beleza, e foi fértil em fases onde as boas normas do desporto andaram ausentes.

Não há, por assim dizer, referências especiais a fazer, se bem que não queiramos deixar de elogiar o comportamento meritório da defesa dos rapazes de Palma.

## FALTA DE ESPACO

Em virtude da falta de espaço com que lutamos — e que é cada vez maior devido à aglomeração de original — somos forçados a retirar alguns artigos e noticiário, do que pedimos desculpa aos nossos estimados leitores e colaboradores.

**AFINAÇÕES**  
e reparações em automóveis, motos, motores, tractores etc.

**BOBINAGENS**  
de motores, dinamos, alternadores, ventoinhas, etc., grupos electroge-nos — electro bombas.

Reparações em aparelhos de T. S. F., acumuladores, magnetos, etc.



COMPRA E VENDA DE MOTORES, DINAMOS, VENTONHAS E TODO O MATERIAL ELÉCTRICO

ESCRITÓRIO: Avenida Almirante Reis, 37-1.º — LISBOA

# Concurso do «Goal da Vitória»

CONTINUAM a afluír à nossa redacção — e sempre em quantidade maior, a justificar plenamente o grande êxito do CONCURSO DO «GOAL DA VITÓRIA» — os boletins com a indicação dos jogadores favoritos na marcação de tentos do triunfo. Surge, porém, um «problema» — que *Stadium* procura resolver o melhor possível.

A pesar de termos papel encomendado em quantidade que nos garante a publicação da revista, somos forçados a reconhecer que há necessidade de SUSPENDER TEMPORARIAMENTE — em virtude das dificuldades de aquisição no momento — A PUBLICAÇÃO DAS LISTAS EM SEPARATA (como fizemos em números anteriores) E SUBSTITUIR O MODO DE IDENTIFICAÇÃO PELA CONSULTA DIRECTA.

Quere dizer, explicando melhor: como são cada vez maiores as dificuldades de compra de papel (embora, repetimos, o tenhamos encomendado em quantidade) decidiu-se POR A DISPOSIÇÃO DOS CONCORRENTES QUE SE JULGUEM HABILITADOS AOS PREMIOS, AS LISTAS RESPECTIVAS, TODOS OS DIAS ÚTEIS, DAS 10 AS 12 E DAS 15 AS 18 HORAS, NA ADMINISTRAÇÃO DA *STADIUM*, voltando a publicar as separatas logo que seja possível. Aos concorrentes da provincia que se julguem habilitados — por saberem os jogadores em que votaram jornada-a-jornada — forneceremos todos os esclarecimentos pedidos, desde que tenham dâvidas acêra da classificação.

E agora que os leitores estão informados convenientemente acêra da forma por que procederemos de futuro (obrigados a isso pela força das circunstâncias!) publicamos os resultados das últimas jornadas:

## CUPÃO N.º 6

Marcadores: MANUEL DA COSTA (Benfica); BAPTISTA (Unidos); JOAO DA CRUZ (Sporting); RUI SILVA (substituto de Lemos) (Académica); GRACIANO (Unidos do Barreiro).

Contemplados: CINQUENTA E TRES (53) com o 2.º prêmio, de MIL ESCUDOS; MIL QUINHENTOS E NOVENTA E UM (1.591) com o 3.º prêmio, de 500\$00.

## CUPÃO N.º 7

Marcadores: RAFAEL (Belenenses); GOMES (Olhansense); CONCEIÇÃO (substituto de Teixeira) (Benfica) e JOAO DA PALMA (Unidos do Barreiro).

Contemplados: SEIS (6) com o 2.º prêmio: de 1.000\$00; MIL CENTO E VINTE E SEIS (1.126) com o 3.º prêmio: de QUINHENTOS ESCUDOS.

As LISTAS DOS PREMIADOS (cupões 6 e 7) estão patentes na nossa administração, a partir do DIA 8 (OITO) DO CORRENTE, DAS 10 AS 12 E DAS 15 AS 18 HORAS.

O estro poético dos concorrentes continua a fazer-se sentir! Mas nós só publicaremos essa colaboração

graciosa (e não pedida...) desde que realmente apresente interesse de publicidade. Se fôsemos a dar guarida a tudo quanto a imaginação dos leitores produz — então não chegariam alguns números completos da «STADIUM» para satisfazer tais pedidos...

Contudo, aí vão mais dois:

A «*Stadium*» começou um concurso — que é «históricam!» Mas a todos agradou pois é... «GOAL DA VITÓRIA»!! Tanta gentinha a mandar papéizinhos... p'ó jornal! E se eu não acertar é porque a «coisa» está mal... Primeira jornada. Entrei com alma e... presunção! Mas nesta só apanhei um desgosto — uma ilusão!! Vem mais uma; outra jornada! Lá vai o meu «papéizinho»... E eu sempre na «enxurrada» do «meio-quilo» e «quilinho»! Mas não perco a animação porque muito mereceis. Vá lá o apêto de mão de

ALBERTO ROQUE DOS REIS

Com esta já são três vezes que a sorte venho tentar! Mas sempre, sempre revezes me 'stão a enfeitizar... Um tostão eu recebi por conta do que acertei! Mas o que já percebi é que muito mais eu dei... Não desisto — mas que tentos! nésta tão belo concurso. Se não me saem seis contos Fico pior do que um urso...

ALÁUDIO LAVOS

A sugestão do sr. José Gonçalves Ribeiro, de Gaia, a que aludimos no último número, tem merecido muitos aplausos. Trata-se da oferta dos prémios pequenos à Casa dos Vendedores de Jornais — prémios que darão, decerto, um somatório considerável no final do concurso. E surge-nos, a propósito, uma indicação, esta do sr. Manuel de Oliveira Perpétua, do Tramagal: a oferta, também, à CRUZ VERMELHA PORTUGUESA, instituição sublime e que tanto bem, acentua, pode fazer não só à nação como à humanidade infeliz.

## CONCURSO DO «GOAL DA VITÓRIA»

(ORGANIZAÇÃO DE «STADIUM»)

### BOLETIM N.º 9

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL 9.ª JORNADA

BENFICA — ACADEMICA

SPORTING — UNIDOS (do Barreiro)

LEIXÕES — BELENENSES

OLHANENSE — UNIDOS

VITÓRIA — F. G. PORTO

Nome do concorrente

Morada

NOTA IMPORTANTE: Os boletins que não tragam bem legíveis o nome e a morada do concorrente serão inutilizados.

Todos os boletins — Lisboa ou provincia — devem dar entrada na Redacção (Trav. Cidadão João Gonçalves, 19-3.º), imprerpreterivelmente até às 18 horas dos sábados que precedem os jogos, como indicado na base 3.ª do Regulamento do Concurso.

# Stadium na Capital do Hóste

## OSCAR — guardião do Boavista, não tem disposição de trocar a camisola

NUMA roda de simpatizantes do Boavista, na qual pontificava o espirito alegre de Fernando Moreira, ouvimos Oscar, actual guarda-rédes do Boavista Futebol Clube e esperança do grupo do Bessa.

Os «carolas», mesmo em tardes de infelicidade, não cometem o erro de criar no seu «porteiro» a chamada «baixa de moral». Antes o animam. E assim amparado, Oscar marca o seu lugar, com certo conhecimento das responsabilidades...

Para os colecionadores dos nomes de jogadores, aqui deixamos o seu nome e outras indicações:

Chama-se Oscar Gomes Vieira Ferreira da Silva, tem 20 anos, feitos no dia 31 de Janeiro, tendo começado a jogar futebol na turma dos júniores do Leixões. Aos 17 anos era já guarda-rédes da categoria de honra.

Como todos os jogadores, tem toda as suas tardes «cinzentas». Entre elas recorda a do encontro entre os júniores do Leixões e a Associação Académica, em Aveiro, na qual «concentiu» três bolas na primeira parte, muito embora viessem depois a empatar por 3-3.

## Esperança?!...

SEGREGA-SE que um grupo de futebol desta cidade, últimamente em manifesto declínio de forma, vai aparecer, nos encontros futuros, impregnado de uma alma nova.

Argumenta-se com vários factos que conduzem a esta possibilidade, mas como parte deles dizem respeito à vida interna desse clube, abtemo-nos de os comentar, deixando o decorrer do tempo venha dar crédito e positivismo àquilo que se diz, sobre melhora de forma.

Ninguém como nós tem seguido imperturbável a marcha dos acontecimentos, muito embora tenhamos achado estranho que, a contrapôr a tanta afirmação, não houvesse, da parte dos dirigentes desse clube, uma razão explicativa dessa

e últimamente aquela em que viu o seu actual grupo batido no campeonato da 2.ª divisão nacional pelas reservas do F. C. P.

E admirador do Belenenses — depois do seu clube é claro — de Carlos Pereira, o grande médio-centro nacional, e do seu colega de equipa António Barros.

Ultimamente a sua «classe» levou-o até à selecção da cidade, para o encontro Pôrto-Lisboa.

Tendo-lhe sido perguntado se mudaria de camisola, Oscar afirmou perentoriamente: «Dificilmente deixarei a camisola xadrez — e como não há mal que sempre dure, isto pelo que respeita a baixas de sorte, com a matéria prima de que o Boavista dispõe e com uma boa organização, temos grupo para nos batermos com os melhores...»

Para terminar, confidenciou-nos: — Não esqueça o nome de Fernando Moreira que, muito embora não seja actualmente director do Boavista, é ainda um grande impulsor e um dos mais dedicados amigos do grupo do Berra.

F. B.

má sorte, não só para satisfação dos seus numerosos associados, mas também daqueles que, acima de tudo baírristas, não podem ver afundar-se um sonho de glória.

No momento em que a nossa revista fôr lida, saberemos se essa promessa foi cumprida. Porque, muito embora venha a perder-se de novo, ao menos que reste a consolação de se afirmar, alto e bom som:

«Perdemos... mas com honra. Lutamos com a adversidade, mas fomos vencidos. No entanto, o nosso grupo já contém em si o reagentes preciso para procurar as vitórias — e não para consentir as derrotas.»

## Notas... sem valor

Começou o campeonato de «handball». A luta vai renhida entre os melhores. Outra — que saúda-de! — o F. C. P. era o campeão «crónico» da modalidade. Hoje — que diferença! — já assim não acontece. Há mais quem puxe a braza à sua sardinha...

— Ala arriba! Viva! Atentai, senhores, num facto extraordinário, fenomenal, único! O F. C. P. já tem guarda-rédes. Que estilo, que primor!... Mas ainda faltam defesas, faltam médios, faltam avançados. Deixá-lo. A «coisa» vai.

— Gente moça, sangue novo, rejuvenesçam-se as equipas. Apoia-do! Contra os Unidos do Barreiro só os novos marcam no ataque. E até já se diz: O Póvoas faria taipa?...

— Foi-se o «box» e não deixou saúdaes, a não ser aos empresários, pela rica «massinha» perdida. Esta coisa de nos darem o mesmo «prato», embora com disfarces, torna azêdo o estômago mais faminto.



Dois aspectos do Pôrto-Académica: Soares dos Reis II repele a soco um remate perigoso (em cima) e Pinga é desarmado com oportunidade pelo «keeper» académico

(Fotos Hermann)

